

# Abadia já ameaça Valmir Campelo

Pesquisa da Labor prevê segundo turno e que o candidato do PT estaria de fora, se a eleição fosse hoje

A prévia eleitoral realizada pela Labor Pesquisas, entre os dias 6 e 7 deste mês, indicou que, se as campanhas ainda não chegaram até o eleitor, existe uma clara tendência para um 2º turno sem a presença do candidato do PT, Cristovam Buarque. Cristovam registrou uma queda de 10,5% para 9,2%, em relação às entrevistas anteriores (24 a 26 de maio). Valmir Campelo (PTB) e Maria Abadia (PSDB) fariam o segundo turno.

O interessante é que a pesquisa foi realizada depois da passagem por Brasília do candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, cujos comícios eram encarados pelo partido como a oportunidade para alavancar o nome de Cristovam entre o eleitorado mais humilde. Ocorre que, pelos números apurados após as mais de 1.200 entrevistas, persiste o perfil elitista do ex-reitor da UnB: quanto mais se sobe na escala social, mais se vota em Cristovam. Ele tem 18,2% nas classes A e B, cai para 9,6% na C e despenca para fraquíssimos 3,4% nas classes D e E.

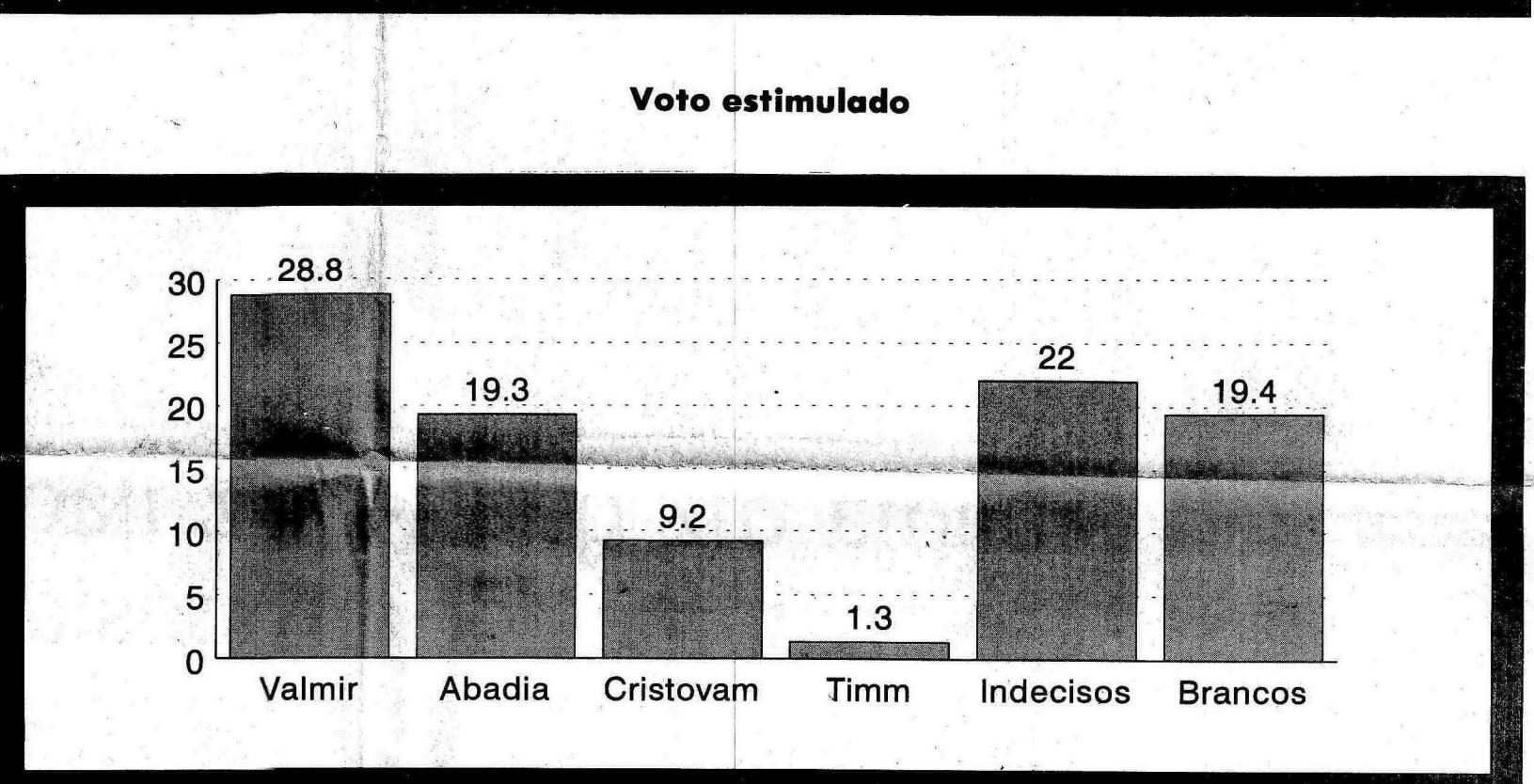
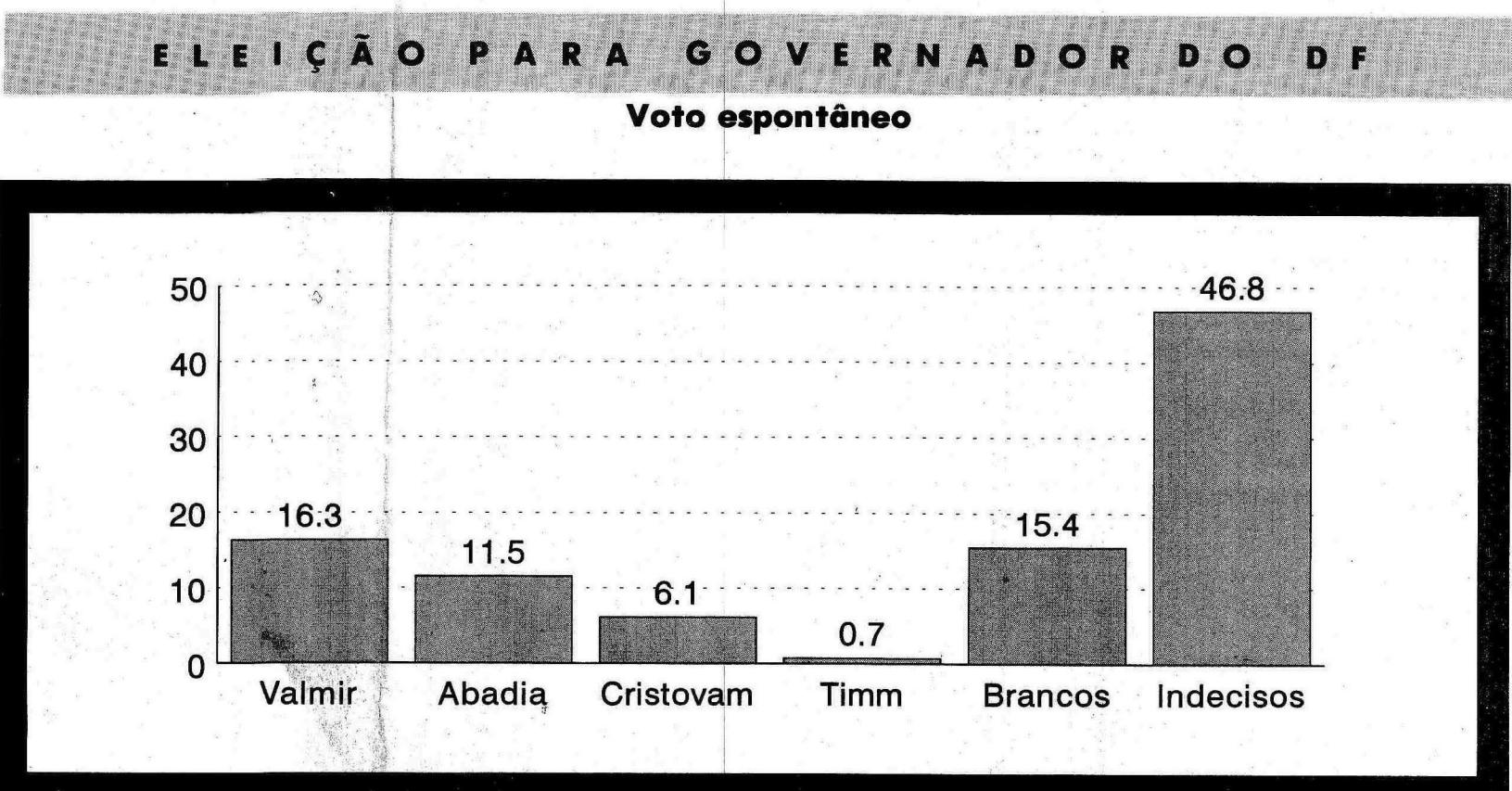
Valmir Campelo, candidato apoiado pelo governador Roriz e uma coligação com oito partidos, segue como o mais indicado pelos eleitores, com 28,8%, registrando um crescimento muito ligeiro em relação ao final do mês passado (0,7%). Maria de Lourdes Abadia, da coligação PSDB-PPR, também subiu de 17,6% para 19,3%, garantindo sua participação no segundo turno, a se confirmar esta tendência do eleitorado.

Persiste ainda um número ele-

vado de indecisos — que somam 22% dos pesquisados —, além de um contingente acentuado de eleitores dispostos a votar em branco, ou anular sua cédula: 19,4%. O candidato da coligação liderada pelo PDT, Paulo Timm, não teve bom desempenho: desta vez, ficando apenas com 1,3% das intenções de voto, perdendo os já pequenos 2,3% que recebeu em maio.

**Simulação** — O candidato do PT tem, diante de si, uma tarefa difícil: reagir na reta final da campanha, quando a tendência dos números parece excluí-lo do 2º turno. De todo modo, as simulações realizadas pela Labor Pesquisas confirmam que, ainda que conseguisse se incluir na disputa, o ex-reitor seria derrotado. Contra Valmir Campelo, o placar seria de 46,5% a 15,9%. Contra Abadia, praticamente o mesmo (42,1% a 16,9%). E Valmir Campelo estaria eleito governador se disputasse com Abadia o 2º turno: 38% a 26,7%.

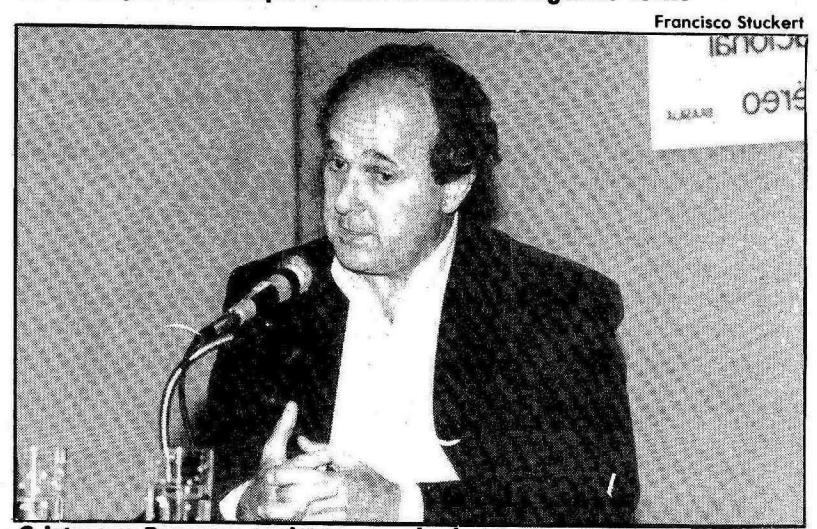
A pesquisa realizada na semana passada apurou também que a eleição para as duas cadeiras ao Senado será uma das mais emocionantes. Márcia Kubitschek (PP) continua à frente, com 31,9% das intenções de voto, seguida pelo professor Lauro Campos (PT), com 21,3%. O deputado Sigmaringa Seixas (PSDB) soma 14,2% e o ex-secretário José Roberto Arruda (PP) é o quarto, com 11,6%. Mas os votos brancos, nulos e os eleitores indecisos somam 42,8% das respostas, caracterizando um contingente enorme de brasilienses que ainda não escolheu seus representantes para o Senado.



Valmir cresceu 0,7% em relação à pesquisa em final de maio



Se a eleição fosse hoje, Abadia estaria no segundo turno



Cristovam Buarque registrou queda de 10,5% para 9,2%

